Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Ação do enfermeiro na prevenção e progressão de nefropatias

Nursing action in the prevention and progression of nephropathy

Ester Missias Villaverde Antas
Ana Karla Bezerra da Silva Lima
Carlos Bezerra de Lima
Kamila nethielly Souza leite

RESUMO - Caracterizar a produção científica nos últimos dez anos acerca do papel e atuação do profissional de enfermagem na prevenção e progressão de nefropatias. Estudo integrativo, com dados retrospectivos e abordagem quantitativa, realizada na base de dados eletrônicos disponíveis na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME)/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário e como critérios de inclusão estudos de artigos, publicados entre os anos de 2005 a 2015, em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis no idioma português, inglês e espanhol em artigos na íntegra. Foram selecionados 36 estudos, subtraindo 9 artigos para a amostra. Os resultados apontam que os artigos afirmam que medidas de prevenção da doença renal crônica e de intervenção no ritmo da progressão, como combate ao fumo, ao álcool, à obesidade e ao sedentarismo, devem ser implementadas no atendimento aos pacientes na atenção básica em saúde, visando à promoção da saúde, ao controle rigoroso da diabetes e hipertensão arterial e à investigação da função renal, em especial nos grupos de risco para doença renal. A capacitação, a conscientização e vigilância da equipe de saúde que atua na atenção básica, sobretudo da assistência de enfermagem, é de suma importância para proporcionar adequadamente a promoção à saúde, a prevenção primária (grupos de riscos para doença renal), identificar precocemente a disfunção renal para o diagnóstico, definir o estadiamento da disfunção renal e encaminhamento precoce ao nefrologista e a instituição de diretrizes apropriadas para retardar a progressão da referida doença, prevenir suas complicações, modificar suas comorbidades presentes e planejamento adequado da terapia de substitutiva renal.
Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Nefropatias; Prevenção.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ABSTRACT - Characterize the scientific production in the last decade about the role and performance of nursing professionals in the prevention and progression of nephropathy. Integrative study with retrospective data and quantitative approach, carried out in the electronic database available in the Regional Library of Medicine (BIREME) / Virtual Health Library (VHL). It was used as data collection instrument and as a form of inclusion criteria studies of articles published between the years 2005-2015, in national and international journals, available in Portuguese language, English and Spanish in full articles. 36 studies were selected by subtracting 9 items for the sample. The results show that the articles claim that measures to prevent chronic kidney disease and intervention in the pace of progression, such as avoiding smoking, alcohol, obesity and inactivity, should be implemented in patient care in primary health care, aiming to health promotion, the rigorous control of diabetes and hypertension and investigation of renal function, particularly in risk groups for kidney disease. Training, awareness and health team surveillance engaged in primary care, especially nursing care, it is very important to adequately provide health promotion, primary prevention (risk groups for kidney disease) early identification dysfunction kidney for diagnosis, set the staging of renal dysfunction and early referral to a nephrologist and the establishment of appropriate guidelines to slow the progression of the disease, prevent its complications, modify their comorbidities and proper planning of renal replacement therapy.
Keywords: Nursing Care; Kidney Diseases; Prevention.

INTRODUÇÃO

A nefrologia tem passado por grandes mudanças desde o início dos anos 60, quando emergiu como especialidade médica. Inicialmente, o foco da nefrologia foi a terapia renal substitutiva (TRS) – diálise e transplante renal – como forma estabelecida de tratamento para os pacientes que evoluíam para doença renal crônica em estágio terminal (DRET) . Foi quando proliferaram os vários programas de TRS, tanto na rede de saúde pública como na rede privada. A Nefrologia brasileira rapidamente alcançou os níveis de excelência internacionais. Contudo, nesse período, muito pouca atenção foi dada

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

às medidas preventivas de perda da taxa de filtração glomerular (TFG) (BASTOS et al., 2010).

A partir da década passada, ficou evidente que a progressão da Doença Renal Crônica (DRC) em pacientes com diferentes nefropatías (e sob cuidado dos nefrologistas) poderia ser retardada ou até interrompida com medidas, tais como controle rigoroso da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), da Diabetes Mellitus (DM) e emprego de medicamentos que bloqueiam o eixo renina-angiotensina-aldosterona (ERAA). Paralelamente a estas observações, foram publicados estudos populacionais e em grupos de risco para DRC, quando se demonstrou que a prevalência da doença era muito maior do que conhecido anteriormente. Estas observações despertaram a atenção das comunidades nefrológicas internacionais e brasileira que, de diferentes maneiras, iniciaram ações para lidar com o problema da DRC, considerada a grande epidemia deste milênio (NEIVA et al., 2014).

Em âmbito nacional, o Ministério da Saúde elaborou em 2006 o caderno de atenção básica ¨prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais¨, sendo considerada a primeira iniciativa brasileira de ação estruturada para prevenção primária e secundária das doenças cardiovasculares e renal crônica em larga escala. Tem ainda por objetivo sistematizar as condutas recomendadas com base em evidências científicas e é dirigido aos profissionais da rede pública de saúde. Isso exige um esforço conjunto dos gestores públicos federal, estadual e municipal, das sociedades científicas, das instituições de ensino, dos profissionais de saúde e da sociedade em geral para o complexo êxito na prevenção e controle das doenças, dentre elas a DRC (BRASIL, 2014).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

As ações de educação em saúde são imprescindíveis para efetividade de ações na progressão da doença. Sendo assim, o enfermeiro se destaca pela importante atribuição que possui como profissional cuidador e educador que o torna um dos principais responsáveis por sistematizar o autocuidado, desenvolver atividades educativas de promoção da saúde, prestar assistência aos principais grupos de risco para DRC assim como buscar melhoria da qualidade de vida (MALTA; SILVA, 2013).

O caderno de atenção básica para prevenção clínica da DRC destaca algumas atribuições e competências do enfermeiro, voltadas para medidas nefroprotetoras, tais como capacitar e supervisionar técnicos/ auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde; realizar consultas de enfermagem abordando os fatores de riscos, tratamento não medicamentoso e adesão; encaminhar à consulta médica aquelas pessoas de difícil controle ou com lesões em órgãos-alvo; desenvolver atividades educativas de promoção à saúde com todas as pessoas da comunidade e com grupos específicos; e solicitar exames (BRASIL, 2014).

Dessa forma, podemos concluir que os enfermeiros, principalmente aqueles atuantes na atenção básica, são profissionais essenciais na educação em saúde e podem contribuir efetivamente para prevenção de doenças glomerulares (síndrome nefrítica e nefrótica), infecção no trato urinário (ITU) e insuficiência renal aguda e crônica em suas práticas. Dando ênfase, principalmente aos indivíduos de risco elevado (HAS, DM, historio familiar de DRC) e risco moderado (enfermidades sistêmicas, infecções urinárias de repetição, litíase urinária de repetição, uropatias, crianças com < 5 anos, adultos com > 60 anos e mulheres grávidas) para doença renal crônica (NEIVA et al., 2014).

Diante do exposto questionamos: Quais os enfoques abordados na produção científica sobre as ações de enfermagem para prevenção e progressão de nefropatias?

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Quais são as características das ações educativas da enfermagem nas produções científicas nos últimos dez anos sobre nefropatias? Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo caracterizar a produção científica nos últimos dez anos acerca do papel e atuação do profissional de enfermagem na prevenção e progressão de nefropatias.

O desenvolvimento desse estudo se justifica pela oportunidade de conhecer os assuntos abordados acerca de prevenção e progressão de nefropatias nas produções bibliográficas dos últimos dez anos, que evidenciem conhecimento acerca das descobertas de características específicas sobre a temática. Podendo assim, auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações e melhores atuações dos profissionais de enfermagem, a fim de garantir uma assistência mais qualificada aos pacientes.

METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa, foi desenvolvido sob uma abordagem quantitativa. Atendendo a proposta da investigação, foi desenvolvida uma pesquisa integrativa que é adequada para analisar publicações e identificar, entre outros aspectos, a sua frequência, regularidade, tipos, assuntos examinados e métodos empregados. O estudo integrativo tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Além de descrever com precisão a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros (PEREIRA, 2012). O enfoque quantitativo permite uma coleta sistemática de informação numérica, mediante condições de muito controle, analisando essas informações através de estatística (CRESWELL, 2010).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A pesquisa foi realizada na base de dados eletrônicos disponíveis na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME)/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados vários bancos de dados importantes para o arcabouço científico do estudo e as bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para delineamento do estudo procuramos a resposta para a seguinte questão norteadora: Como se configura, na literatura nacional e internacional, a produção de conhecimento sobre a temática atuação do enfermeiro na prevenção e progressão de nefropatías no período de 2005 a 2015?

A busca bibliográfica foi realizada a partir da integração dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS) nos idiomas português, inglês e espanhol: prevenção OR prevention OR prevención; nefropatias OR kidney diseases OR enfermedades renales; equipe de enfermagem OR nursing team OR grupo de enfermería.

Os artigos utilizados para a seleção da amostra incluídos na revisão integrativa atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser publicado entre os anos de 2005 a 2015; em periódicos nacionais e internacionais; estar disponíveis no idioma português, inglês e espanhol em artigos na íntegra. Os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não respondessem ao nosso questionamento, que estivessem publicados em mais de uma base de dados, monografias, teses, dissertações e artigos não disponíveis na íntegra.

Para seleção das publicações, avaliou-se inicialmente o título e o resumo, de modo a confirmar se contemplam ao objeto de pesquisa e se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, com intuito de evitar

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

viés de seleção, foram encontrados 36 artigos dos quais somente 9 obedeciam aos critérios de inclusão.

O procedimento de coleta de dados ocorreu de maneira eletrônica com a busca nas bases de dados investigadas, no mês de março de 2016, utilizando-se de descritores, critérios de inclusão e exclusão e um instrumento de pesquisa. Durante a coleta encontramos um total 9 de artigos assim distribuídos: 4 na Scielo ,2 no *LILACS*, 1 no MEDLINE e 2 no BDENF-enfermagem. Nas demais bases, não foram encontrados estudos que se enquadrassem nos critérios de inclusão do estudo.

Para a sistematização do trabalho bibliográfico foram adotados dois instrumentos: numeração conforme a ordem de localização, com itens organizados em uma tabela de acordo com o tema, com as seguintes informações: título, local de publicação, autores, ano de publicação e distribuição dos artigos de acordo com método de estudo e resultados.

Os estudos foram analisados por meio de leitura na íntegra dos artigos selecionados. Foi realizada análise estatística descritiva utilizando-se de frequência simples, sendo estes discutidos à luz da literatura pertinente. Os dados foram digitados e analisados em planilhas do Microsoft Excel 2007, utilizando-se de estatística descritiva e apresentados sob a forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Esses artigos foram dispostos em duas tabelas: na tabela 1 contém título do artigo, autores, local, ano de publicação e periódico, já a tabela 2 trata-se do método adotado por seus autores e os resultados do estudo.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tabela 1: Distribuição dos estudos de acordo com o título, autor, local, ano e periódico. João Pessoa- PB, 2016.

Nº DO ESTUDO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	LOCAL/ANO	PERIÓDICO
1	Diagnósticos de enfermagem identificados em pessoas com diabetes tipo 2, mediante abordagem baseada no modelo de Orem.	Milhomem, Mantelli, Lima, Bachion, Munari	Goiás (GO), 2006	Revista Eletrônica de Enfermagem
2	O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial.	Stael, Flávia, Angela	São Paulo (SP), 2009	Revista da Escola de Enfermagem da USP
3	Cuidando do ser humano hipertenso e protegendo sua função renal.	Orsolin, Rufatto, Zambonato, Fortes, Pomati	Rio Grande do Sul, 2005	Revista Brasileira de Enfermagem

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

4	Ações de enfermagem em nefrologia: um referencial expandido além da concepção biologicista de saúde.	Trentini, Cubas	Ottawa (Canadá), 2005	Revista Brasileira de Enfermagem
5	O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.	Backes, Backes, Erdmann, Buscher	Florianópolis (SC), 2010	Ciência & Saúde Coletiva
6	Trabalho em saúde: o modo de agir da enfermagem dialítica.	Furtado, Pennafort, Fernandes, Silva	Fortaleza (CE), 2010	Revista de enfermagem UFPE on line
7	Prevenção e progressão da doença renal crônica: atuação do enfermeiro com diabéticos e hipertensos.	Travagim, Kusumota, Teixeira, Cesarino	Ribeirão Preto (SP), 2009	Revista de Enfermagem da UERJ

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

8	Cuidados da enfermagem na prevenção de insuficiência renal provocada por contraste após cateterismo.	Camerini, Cruz	Rio de Janeiro (RJ), 2008.	Revista Acta Paul Enfermagem
9	Diálise planejada e a utilização regular da atenção primária à saúde entre os pacientes diabéticos do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	Peixoto,Reis , Machado,Andrade, Acurcio,Cherchiglia	Belo Horizonte (MG), 2013.	Revista Caderno de Saúde Pública.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Tabela 2: Distribuição dos estudos de acordo com tipo de método e resultado da pesquisa. João Pessoa-PB, 2016.

Nº DO ESTUDO	TIPO DE MÉTODO	RESULTADO DA PESQUISA
1	Estudo exploratório-quantitativo	Reafirmou a necessidade de buscar estratégias de intervenção profissional para melhorar a eficácia do controle do regime terapêutico e prevenir ou retardar

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

		o aparecimento de complicações crônicas, favorecendo a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Assume especial importância o diagnóstico de enfermagem, comportamento definido como a busca ativa de caminhos para alterar hábitos pessoais de saúde e/ou ambiente, em direção a um nível mais elevado de saúde.
2	Estudo comparativo transversal de campo, exploratório, descritivo de abordagem quantitativa.	A enfermagem deve atuar diretamente na promoção da saúde, contribuindo para o diagnóstico precoce da doença, medindo diariamente a pressão arterial e orientando a equipe sob sua responsabilidade. Instalada a doença, a atenção volta-se para orientação sobre os benefícios do tratamento medicamentoso e não medicamentoso, o manejo da doença e suas complicações quando não controlada e a adesão a um estilo de vida saudável.
3	Exploratório descritivo de abordagem qualitativa.	A enfermagem deve trabalhar com a terapia não farmacológica preconizada na orientação de reeducação alimentar, mediante redução do uso de sal e de produtos industrializados, controle e manutenção do peso corporal em níveis adequados, redução de bebidas alcoólicas, abandono do tabagismo, suplementação de potássio, cálcio e magnésio e exercícios físicos, entre outros.
4	Referencial teórico.	A educação em saúde é um dos principais componentes da promoção em saúde. É preciso que a

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

		enfermagem de nefrologia aproveite o tempo de cuidado, mas curto que seja, para se envolver com a educação em saúde, de modo a criar um espaço de interação entre os profissionais e os usuários. No paradigma da promoção de saúde, educar implica a busca de formação teórica e prática dos profissionais de saúde, que permita a compreensão da realidade cotidiana dos usuários.
5	Abordagem qualitativa exploratória.	A enfermagem destaca-se e diferencie-se para desenvolver práticas interativas e integradoras de cuidado, que têm adquirido repercussão cada vez maior, tanto na educação e promoção da saúde quanto no fomento de políticas voltadas ao bem estar social das famílias e comunidades.
6	Estudo bibliográfico	A implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem permitirá ao Enfermeiro a avaliação, o diagnóstico precoce e a determinação de ações frente às condições do cliente renal. Nesse sentido, é um processo clínico personalizado e sistematizado do cuidar, que permite a identificação de vários fatores condicionantes de agravos ao cliente dialítico, que favorece significativa melhora na qualidade do cuidado integral, prevenindo assim,a progressão de patologias glomerulares.
7	Entrevista semi-estruturada.	Os enfermeiros têm feito um rastreamento da população de risco para diabetes mellitus e

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

		hipertensão arterial, mas não há seguimento integral das recomendações do Ministério da Saúde.
8	Estudo bibliográfico.	O enfermeiro atuante deve prestar assistência nos períodos pré, trans e pós-cateterismo cardíaco com contraste iodado objetivando: identificar os fatores de risco para a nefrotoxicidade; participar da seleção do contraste ideal para cada paciente; além de prevenir os efeitos adversos, principalmente a IRA induzida pelo uso do contraste. As ações de enfermagem para minimizar a nefrotoxicidade, estar voltada para práticas profiláticas, como a hidratação venosa antes e após o procedimento, somado com a administração de drogas (acetilcisteina, fenoldopam) promissoras para a prevenção da IRA.
9	Estudo Transversal	O enfermeiro na atenção primária à saúde tem caráter assistencial voltado na realização de ações de promoção, vigilância em saúde, prevenção, assistência e acompanhamento longitudinal dos portadores de doenças crônicas não transmissíveis, sendo responsável pelo encaminhamento precoce dos pacientes com doença renal crônica para a atenção especializada de média complexidade, onde será instituída a terapêutica apropriada para retardar a progressão da doença renal crônica, prevenir suas complicações e garantir um preparo adequado para a iniciação às terapias de substituição renal.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016.

Os nove artigos selecionados abordam sobre a assistência em enfermagem na prevenção da DRC, enfocando a prática e as ações de atendimentos eficazes e de qualidade para a sociedade para evitar-se a progressão da doença renal para doença renal em estado terminal (DRET).

Em síntese os artigos afirmam que medidas de prevenção da DRC e de intervenção no ritmo da progressão, como combate ao fumo, ao álcool, à obesidade e ao sedentarismo, devem ser implementadas no atendimento aos pacientes na atenção básica em saúde, visando à promoção da saúde, ao controle rigoroso da DM e HAS e à investigação da função renal, em especial nos grupos de risco para DRC.

Não se sabe ainda quantos pacientes com DRC evoluirão para DRET e quais pacientes apresentam maior risco de necessitar de Terapia Renal Substutiva (TRS). Entretanto, é razoável concluir que as intervenções que diminuem ou estabilizam a progressão da DRC e previnem a ocorrência de DRET terão maior impacto se forem implementadas precocemente. Além disso, é sempre importante enfatizar que o tratamento bem-sucedido da doença de base também é muito importante na prevenção de DRET. Claramente, a probabilidade de progressão da DRC é determinada por interações complexas que envolvem vários fatores clínicos, ambientais e genéticos. Os principais fatores clínicos são idade, sexo, diabetes, hipertensão, proteinúria, anemia, complicações metabólicas, obesidade, tabagismo e dislipidemia (GOMES; KIRSZTAJN, 2011).

Sabe-se, por exemplo, que as etiologias mais comuns das nefropatias que determinam DRC e DRET têm tendências familiares. Assim, é imperativo que os nefrologistas e enfermeiros da atenção primária à saúde identifiquem esses indivíduos

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

que têm na família um parente com DRC avançada, particularmente aqueles que precisam de diálise ou transplante renal, já que esses indivíduos são particularmente propensos a desenvolver doenças do parênquima renal (GOMES; KIRSZTAJN, 2011). Assim, enquanto os genes para insuficiência renal não forem identificados, é razoável que o enfermeiro busque o histórico familiar do indivíduo, para que esses dados possam servir como marcador de risco para futura doença renal.

As condições crônicas requerem estratégias de cuidado especiais que ajudem os usuários a se conscientizar para o autogerenciamento. Os profissionais de saúde, para cuidar de usuários em condições crônicas, precisam de novos modelos que os auxiliem a desenvolver competências avançadas de comunicação e educação popular. No caso do diabetes, o autogerenciamento é o grande desafio, pois envolve severa reorganização no estilo de vida cotidiano, que deverá incluir constante autocontrole dos níveis de glicose no sangue, dieta alimentar, atividades físicas, medicação e cuidados especiais com os pés, entre outros (BRASIL, 2014).

É de grande importância que a pressão arterial (PA) de pacientes com DRC seja controlada de forma rigorosa, pois isso minimizará a progressão da DRC e reduzirá o risco de doença cardiovascular. Outro importante aspecto da progressão da DRC é a ocorrência de proteinúria, ou, mais especificamente, albuminúria. Inicialmente interpretada como simplesmente um indicador de dano glomerular, a albuminúria é atualmente vista como prejudicial ao rim, constituindo-se em um dos principais fatores de risco para a progressão da DRC e doenças cardiovasculares (SILVA; COLOSIMO; PIERIN, 2010).

O grau de proteinúria correlaciona- -se com a magnitude do dano renal em diferentes modelos animais e humanos, e sua redução está associada com a estabilização

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

da TFG.Atualmente, os bloqueadores do SRAA são preferidos a outros medicamentos para tratar DRC diabética e não diabética, porque eles conciliam a redução da proteinúria com um controle muito bom da PA, melhora na inflamação e estabilização da função renal (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

Com base nas evidências, há necessidade de adotar estratégias e tecnologias educativas para conscientizar as pessoas de sua responsabilidade por sua saúde, pois, quando se amplia a compreensão sobre a doença, criam-se subsídios para que políticas e ações em saúde invistam, desde os níveis do ensino fundamental, na educação preventiva de doenças crônicas.

A atuação dos profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) converge para o reconhecimento de que o enfermeiro é o interlocutor e o principal autor catalisador das políticas e programas voltados à saúde coletiva, em particular para a Estratégia em Saúde da Família, que requer um envolvimento efetivo com as reais necessidades de saúde das famílias e comunidades (BACKES, 2012).

Os enfermeiros ressaltaram na revisão dos artigos escolhidos, que a existência de educação permanente e de cursos que estimulem os trabalhadores constituem uma alternativa para reduzir as dificuldades no desenvolvimento da ação educativa e que, por meio deles, se pode despertar o interesse dos profissionais em trabalhar a prevenção e a promoção da saúde dos usuários e de sua família. Em relação ao atendimento dos hipertensos, houve melhora no conhecimento que implicou melhor assistência, propiciando-lhes condições para maior adesão ao tratamento. Para tanto é necessário o envolvimento de todas as categorias da equipe de enfermagem.

A atual concepção dos serviços de saúde concentra-se na atenção primária, priorizando o “enfoque de risco”, alvo de ações programáticas destinadas às ações de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

controle do meio ambiente físico, biológico, social e assistencial de grupos populacionais. Os profissionais devem entender que a ação educativa é mais do que uma lista de ações a serem desenvolvidas na forma de comportamentos prescritos. O conhecimento adequado que o paciente tem de sua condição é fundamental para sua adesão ao tratamento e para o manejo da doença (BACKES, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce da doença renal e condutas terapêuticas apropriadas para o retardamento de sua progressão pode reduzir sofrimento dos pacientes e da família e os custos financeiros associados à doença renal crônica. Como as duas principais causas de IRC são a hipertensão arterial e a diabetes mellitus, são os médicos clínicos gerais que trabalham na área de atenção básica à saúde que cuidam destes pacientes. Ao mesmo tempo, os portadores de disfunção renal leve apresentam quase sempre evolução progressiva, insidiosa e assintomática, dificultando o diagnóstico precoce da disfunção renal.

Assim, a capacitação, a conscientização e vigilância da equipe de saúde que atua na atenção básica, sobretudo da enfermagem, é de suma importância para proporcionar adequadamente a promoção à saúde, a prevenção primária (grupos de riscos para DRC), identificar precocemente a disfunção renal para o diagnóstico, definir o estadiamento da disfunção renal e encaminhamento precoce ao nefrologista e a instituição de diretrizes apropriadas para retardar a progressão da DRC, prevenir suas complicações, modificar

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

suas comorbidades presentes e planejamento adequado da terapia de substituição renal (TSR).

Infere-se através desta análise, que a temática insuficiência renal crônica ainda é pouco abordada nos artigos científicos publicados periódicos nacionais, entretanto, há índicos de expansão dos estudos científicos nesta área desde a década de noventa. Além disso, o estudo possibilitou identificar os marcos científicos que norteiam o desenvolvimento das pesquisas na área de enfermagem em nefrologia, possibilitando identificar a tendência de "pluralidade" de métodos como um caminho de construção do conhecimento em saúde e Enfermagem.

Dessa forma, as questões relacionadas ao cuidado de enfermagem na promoção e prevenção, assim como, na cronicidade e reabilitação no transplante renal, devem ser embasadas em estudos feito pelo profissional de enfermagem, através de produções científicas atualizadas. O aperfeiçoamento profissional é possível, porém se faz necessário, que os pesquisadores da área de enfermagem se interessem em produzir estudos que tragam políticas públicas que auxiliem na melhoria do cenário de doenças renais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p.: 37 p.: il.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

BASTOS MG et al. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 248-253. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200028. Acesso em: 10 de março de 2016.

BASTOS, Gomes Marcus., KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **Jornal Brasileiro de Nefrologia,** São Paulo, v. 33, n. 1, p. 93-108, jan/mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002011000100013. Acesso em: 3 de abril de 2016.

BACKES, Dirce Stein et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223-230, fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf. Acesso em: 14 de março de 2016.

CAMERINI, Flavia Giron., CRUZ, Isabel. Cuidados de enfermagem na prevenção da insuficiência renal provocada por contraste após cateterismo. **Acta paulista de Enfermagem,** São Paulo, v.21, n.4, p. 660-666, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000400020. Acesso em: 11 de março de 2016.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Atmed, 2010.

FURTADO, Angelina Monteiro et al. Trabalho em saúde: o modo de agir da enfermagem dialítica. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 410-415, jan./mar 2010. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/582/pdf_338. Acesso em: 14 de março de 2016.

MILHOMEM, Alyne Coelho Moreira ET AL. Diagnósticos de enfermagem identificados em pessoas com diabetes tipo 2, mediante abordagem baseada no modelo de orem. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** Goiás, v. 10, n. 2, p.321-336, jun.2006

Disponível em: http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fen/article/view/8031. Acesso em: 13 de março de 2016.

MALTA, Deborah Carvalho., SILVA, Jarbas Barbosa. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. **Epidemiologia de Serviço de Saúde**, São Paulo,v.22, n.1, p. 151-164, 2013. Disponível em:http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000100016. Acesso em: 7 de março de 2016.

NEIVA, Luciana Barros de Moura et al. Nefrotoxicidade da polimixina B: estudo experimental em células e implicações para a prática de enfermagem**. Revista escola de enferagem da. USP**, São Paulo,v. 48, n. 2, p. 272-277, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000002000011. Acesso em: 5 de março de 2016.

ORSOLIN, Cássia et al. Cuidando do ser humano hipertenso e protegendo sua função renal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.58, n.3, p. 316-319, mai/jun. 2005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000300012. Acesso em: 13 de março de 2016.

PEIXOTO, Eline Rezende de Morais et al. Diálise planejada e a utilização regular da atenção primária à saúde entre os pacientes diabéticos do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.6, p.1241-1250, jun. 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000600020. Acesso em: 14 de março de 2016.

PEREIRA, J.M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 216p.

ROECKER, Simone., BUDÓ, Maria de Lurdes Denardin., MARCON, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 46, n.3, p.641-649, jun. 2012. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/16.pdf. Acesso em: 19 de março de 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da., COLOSIMO, Flávia Cortez ., PIERIN, Angela Maria Geraldo. O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v.44, n.2, p. 488-496, jun. 2010. Disponível em :http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200035. Acesso em: 13 de março de 2016.

TRENTINI, Mercedes., CUBAS, Márcia Regina. Ações de enfermagem em nefrologia: um referencial expandido além da concepção biologicista de saúde. **Revista Brasileira Enfermgem**, Brasília, v.58, n.4, p. 481-485, jul/agos. 2005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000400020. Acesso em: 13 de março de 2016.

TRAVAGIM, Darlene Suellen Antero et al. Prevenção e progressão da doença renal crônica: atuação do enfermeiro com diabéticos e hipertensos. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 291-297, abr/jun 2010. Disponível em: http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/158/v18n2a21.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 de março de 2016.